

Evolução da Actividade no 1º trimestre de 2009

A actividade da empresa no 1º trimestre desenvolveu-se num ambiente económico marcado pela recessão do consumo em todos os segmentos de aplicação dos materiais termoplásticos, com especial incidência nas aplicações no sector da construção, e um acentuado e progressivo agravamento na concessão de seguros de crédito, factores que condicionaram significativamente o desenvolvimento da actividade no período.

A empresa manteve o nível de investimento necessário para a optimização da rendibilidade da operação e que visa também a modernização tecnológica da empresa.

As vendas de resinas de PVC do tipo suspensão situaram-se em valores que configuraram alguma recuperação face ao nível registado em finais de 2008, porém inferiores ao volume de vendas em período homólogo de 2008. A quebra registada foi inferior ao abrandamento da procura mercê do esforço de vendas desenvolvido de diversificação de mercados

Nas resinas de PVC de emulsão registou-se uma forte quebra na procura, em especial no mercado português, que afectou o volume de vendas em comparação com o período homólogo do ano transacto.

A descida verificada no preço dos combustíveis, com um impacto positivo no custo das utilidades, e a estabilização dos preços de venda a partir de Março, contribuíram para melhorar o resultado da exploração face ao último trimestre do exercício findo. Verificou-se significativa recuperação, que foi todavia insuficiente para viabilizar uma operação normal. A contribuição da Bamiso, a empresa de cogeração que produz as utilidades para a fábrica em Estarreja, e se manteve em todo o período em plena actividade de produção de energia eléctrica foi, neste contexto, da maior relevância.

As empresas de compostos do Grupo, Previnil, em Portugal e Cygsa, em Espanha, foram igualmente afectadas no seu desempenho face à situação económica que se vive, particularmente em Espanha. Beneficiando do facto de a queda verificada nos preços das resinas não ter sido no período completamente reflectida no preço dos compostos, e sobretudo de uma efectiva redução nos seus custos fixos de exploração, estas empresas deram no período uma contribuição positiva para o resultado consolidado. Como anteriormente se referiu, a Cygsa aderiu a uma medida governamental de apoio, na situação de crise económica que se atravessa, permitindo-lhe reduzir o horário laboral. A empresa pôde assim melhor compatibilizar a estrutura de custos com pessoal com o nível de actividade verificado, salvaguardando a sua saúde financeira.

O resultado consolidado líquido no 1º trimestre foi negativo em -350.666 euros.

Apesar de alguns ténues sinais de melhoria da situação económica, não se configura significativa alteração no nível de actividade das empresas do Grupo durante o 2º trimestre, nomeadamente pelo efeito de sazonalidade típica do mês da Páscoa, impondo uma redução do nível de vendas na Ibéria.

O processo da Oferta Pública de Aquisição seguiu o seu curso normal durante o 1º trimestre, com o pronunciamento favorável das autoridades da concorrência relevantes, com excepção da Autoridade Tunisina, cujo parecer favorável veio a ser emitido em 29 de Abril corrente.

Estarreja, 27 de Maio de 2009

Pessoas que assumem a responsabilidade por esta informação:

Ricardo Manuel Simões Bayão Horta
(Presidente)

Luís Alberto Moura de Sousa Montelobo
(Vice-Presidente)

Rogério Abrantes Batista Pratas
(Administrador executivo)



INFORMAÇÃO TRIMESTRAL - Individual / Consolidada (não auditada)
de acordo com Regulamento nº 4 / 2004, anexo IV da C.M.V.M.

Empresa: Companhia Industrial de Resinas Sintéticas, CIRES, S.A.

Sede: Samouqueiro, Avanca, Apartado 20, 3860 - 752 Estarreja

NIPC: 500068887

Período de Referência:

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre

Valores em Euros

Elementos do Balanço	Consolidadas IFRS		
	1º Trim/09	Ano 2008	var (%)
ACTIVO			
Activos Fixos Tangíveis	49.412.978	50.108.380	-1,4%
Goodwill	0	0	0,0%
Activos Intangíveis	0	0	0,0%
Investimentos em Associadas	11.948	11.948	0,0%
Instr.Financeiros detidos até Maturidade	0	0	0,0%
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0,0%
Contas a Receber Terceiros	22.289.263	27.494.705	-18,9%
CAPITAL PRÓPRIO			
Valor do Capital Social	15.000.000	15.000.000	0,0%
Nº de acções ordinárias	15.000.000	15.000.000	0,0%
Nº de acções de outra natureza	0	0	0,0%
Valor das Acções Próprias	272.755	272.755	0,0%
Nº de acções com voto	272.755	272.755	0,0%
Nº de acções preferenciais sem voto	0	0	0,0%
Ajustamentos incl. no Cap. Próprio	0	0	0,0%
Interesses Minoritários	0	0	0,0%
PASSIVO			
Provisões	619.261	575.386	7,6%
Contas a Pagar Terceiros	22.940.299	28.997.079	-20,9%
Outros Passivos Financeiros	16.693.643	16.940.786	-1,5%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	84.301.366	90.919.013	-7,3%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	41.072.502	41.423.168	-0,8%
TOTAL DO PASSIVO	43.228.864	49.495.845	-12,7%

Elementos da Demonstração dos Resultados	Consolidadas IFRS		
	1º Trim/09	1º Trim/08	var (%)
Réditos	29.077.844	45.254.418	-35,7%
Custo das Vendas e Prestação de Serviços	-25.019.793	-40.044.652	37,5%
Resultados Brutos	4.058.051	5.209.766	-22,1%
Resultantes gastos finance., impostos, deprec e amort.	998.209	1.592.306	-37,3%
Resultados Financeiros (líquido)	-227.893	-280.487	18,8%
Gastos de Impostos	-13.574	-74.907	81,9%
Resultado Líquido ao 1º Trimestre	-350.666	125.730	-378,9%
Atribuível a detentores de capital da empresa-mãe	-350.666	125.730	-378,9%
Atribuível a interesses minoritários	0	0	0,0%
Resultado Líquido ao 3º trimestre p/Acção Básico	-0,024	0,009	-378,9%
Resultado Líquido ao 3º Trimestre p/Acção Diluído	-0,024	0,009	-378,9%

